IX SINMCA
IX Simpósio do Noroeste Mineiro de Ciências Agrárias e
VIII Semana Acadêmica
25 a 27 de novembro de 2025

Mycrosporum canis em cão: relato de caso

Lívia E. Lamounier*[1], Giovanna C. Magalhães[1], Julia H. P. de Souza[1], Vivian F. Zadra[2], Victor M. Calegari[3], Luana de S. Ribeiro[2]

[1] Graduanda em Medicina Veterinária – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Unaí/MG

[2] Professora adjunta – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Unaí/MG

[3] Médico veterinário – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Unaí/MG

E-mail da autora principal: livia.lamounier@ufvjm.edu.br

RESUMO

A dermatofitose é uma doença fúngica zoonótica causada por fungos dos gêneros *Microsporum, Trichophyton e Epidermophyton*, que invadem tecidos queratinizados, como pele e pelos. Ela provoca lesões circulares com falhas pilosas e prurido, sendo mais comum em animais com imunidade reduzida. Este estudo tem como objetivo relatar um caso de dermatofitose causada por Microsporum canis em um filhote canino. Uma cadela sem raça definida, com aproximadamente um mês e meio de idade, foi levada à UFVJM por apresentar lesões alopécicas arredondadas na face e nas patas. De acordo com o histórico, o animal foi adotado com 28 dias, já apresentando algumas lesões. A cadela residia em uma casa sem outros animais contactantes, porém os tutores apresentavam lesões circulares semelhantes. Na avaliação clínica, as lesões apresentaram fluorescência sob a luz da lâmpada de Wood, o que, associado ao histórico, foi sugestivo de dermatofitose causada por Microsporum canis. O tratamento inicial consistiu em banhos com shampoo antifúngico à base de clorexidina e cetoconazol, realizados a cada 48 horas, com tempo de ação de 3 minutos. Além disso, era aplicada pomada de cetoconazol nas áreas afetadas, sem o uso de luvas, sempre após o banho. Apesar da terapêutica instituída, a paciente apresentou piora do quadro, com disseminação das lesões por todo o corpo, e presença de vermes nas fezes e vômitos. Após um mês, o animal foi reavaliado e submetido a exames complementares. O hemograma não revelou alterações significativas, o coproparasitológico identificou Toxocara spp, que pode ter contribuído para uma possível imunodeficiência e piora da dermatofitose. A cultura micológica confirmou a presença de Microsporum canis. O tratamento foi então ajustado, foi adicionado o VetMax Plus® (0,1mL/kg, VO, primeira dose dividida em dois dias consecutivos e a terceira com intervalo de 14 dias) para a desvermifugação. A terapia antifúngica foi modificada para itraconazol (5 mg/kg, VO, BID), associada aos banhos com o mesmo shampoo descrito anteriormente, agora deixando-o agir por 15 minutos, duas vezes por semana. A limpeza e desinfecção do ambiente passaram a ser realizadas diariamente com hipoclorito de sódio, incluindo a remoção de pelos soltos e a lavagem de tecidos e superfícies. Após três semanas, observou-se melhora clínica significativa, com regressão das lesões e crescimento dos pelos. Já com melhora evidente do quadro, foi realizada a tosa, com o objetivo de potencializar a ação do antifúngico tópico e reduzir a contaminação ambiental. O caso demonstra a importância da combinação entre tratamento tópico, sistêmico e controle ambiental para o sucesso terapêutico em casos de dermatofitose canina. Além disso, ressalta a necessidade de investigar e tratar afecções concomitantes que possam comprometer a imunidade do paciente.

Agradecimentos: Agradecemos ao Instituto de Ciências Agrárias (ICA), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Campos Unaí.